



**enem
2020**

CANAL SEDUC-PI6



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



CONTEÚDO:

**O PENSAMENTO DE
SÓCRATES**



DATA:

28/09/2020

A REVIRAVOLTA ANTROPOLÓGICA: OS SOFISTAS E SÓCRATES

PRÉ-ENEM – Prof. Mac Dowell

1. (ENEM 2015) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas. (RACHELS, J. Problemas da Filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009).

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- A) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- B) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- C) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- D) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- E) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

SÓCRATES (470 – 399 a.C.):

IDEIAS CENTRAIS

- a) Em franca oposição aos sofistas, Sócrates afirma que existem sim verdades absolutas (universais).
- b) O homem é a sua alma e a alma é o eu consciente e a sede do conhecimento.
- c) A virtude é conhecimento. Só o sábio é feliz. A consciência de não saber é pré-requisito essencial para se iniciar um percurso de busca capaz de levar o homem ao autoconhecimento. O sábio reconhece: *só sei que nada sei.*

Toda a sua filosofia é exposta em **diálogos críticos** com seus interlocutores. Sócrates andava pela cidade (feiras, mercados, praças, prédios públicos, etc.) e debatia com as pessoas interessadas sobre assuntos referentes a vida em sociedade. O conteúdo dos diálogos chegou até nós por meio de seus discípulos, especialmente de Platão, pois Sócrates não deixou nada escrito.

A ignorância como ponto de partida

A ignorância é a condição prévia para a busca do conhecimento.

A expressão **“Só sei que nada sei”** é o reconhecimento da ignorância diante dos principais temas humanos e, ao mesmo tempo, é uma possibilidade de se estabelecer um diálogo.

Cabe ao homem o **exercício da dúvida** com o propósito de fazer com que seus interlocutores percebam as falhas de seus argumentos e o seus conhecimentos falhos.

d) A supremacia da *racionalidade* (autodomínio: conhece-te a ti mesmo) sobre a *animalidade*.

e) A felicidade consiste em alcançar o conhecimento.

f) ÉTICA: ética racionalista. O saber pressupõe o querer (se eu sei o que é certo, não faço o que é errado). A origem do erro são a *ignorância* (não saber de não saber) e o *erro de cálculo* (pensar que seja possível tirar um bem de um mal).

Para os gregos, de uma maneira geral, não existe ruptura entre razão e vontade.

A moral na filosofia socrática está vinculada à superação das opiniões, das crenças e dos costumes (senso comum) pelo uso da razão.

Em Sócrates, o conceito de **areté** é visto como virtude plena contida no conhecimento.

A moral socrática: conhecimento e virtude

- a) Se a virtude está atrelada ao conhecimento, então ela deve ser explicada e justificada pela razão.
- b) Os valores morais possuem existência objetiva.
- c) O conhecimento do bem e a prática do mal são termos incompatíveis.
- d) A virtude torna-se, aqui, sinônimo de felicidade.

MÉTODO SOCRÁTICO: método dialético. Consiste em purificar a alma dos vícios da ignorância através do diálogo. É composto de duas partes: a **ironia** (refutação), consiste em destruir as pretensões de sabedoria de seu interlocutor, fazendo emergir a dúvida e a **maiêutica** (parto das ideias), ou seja, Sócrates conduz o seu interlocutor à verdade que existe dentro de cada homem.

Por meio da **ironia**, fazendo perguntas e respondendo às perguntas com outras perguntas, levava o interlocutor a cair em contradição, Sócrates o conduzia a confessar a própria **ignorância**.

Uma vez confessada a ignorância, o interlocutor estaria disposto a percorrer o caminho da verdade.

2. (ENEM 2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação. (BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977).

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- A) contemplação da tradição mítica
- B) sustentação do método dialético
- C) relativização do saber verdadeiro
- D) valorização da argumentação retórica
- E) investigação dos fundamentos da natureza.